

Teresa Salgueiro, Senhora do Tempo

Com vagar
Senhora do tempo
Vai erguendo os seus braços
Balançando ao vento

Num murmúrio
Do ventre do solo
Brotam lentamente a pequena semente

E na sua sombra
Vim então repousar
Meditei

Nobreza sem par
Exemplo de força
De total sabedoria

E eis que um dia o seu tronco imenso
Se transforma

Agora é o mastro
É o centro de um barco
O equilíbrio

E navega
Do rio vai para o mar
E circunda toda a terra
Segue o marulhar

Chega a um novo porto
Nas margens de outro rio
Ali estou

Com vagar
Senhoras do tempo
Vou erguendo os seus braços
Balançando ao vento